



Sexo feminino associado a maior chance hipersensibilidade sensorial

Igor Caetano, Bárbara Khouri, Amanda Rocha, Debora Rezende, Maria Juliani, Aline Silva, Regina Frederico
Acadêmico de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução

A migrânea é uma doença caracterizada por cefaleia acompanhada de hipersensibilidade sensorial como fotofobia, fonofobia, osmofobia e alodinia. Objetivo: Investigar a associação entre a sensibilidade sensorial (alodinia, fonofobia, fotofobia e osmofobia) e outras variáveis clínicas relacionadas a migrânea.

Métodos

Estudo observacional composto por participantes com diagnóstico de migrânea com e sem aura de ambos os sexos, com idade entre 18 a 70 anos. Foram avaliados sexo, idade, índice de massa corpórea (IMC) e etnia. Foram obtidas informações sobre tipo de migrânea (com ou sem aura; episódica ou crônica), idade de início da doença, frequência das crises, sintomas acompanhantes e desencadeantes de cefaleia. Os participantes responderam sobre a presença ou ausência de alodinia, fonofobia, fotofobia e osmofobia. Avaliou-se também o grau de incapacidade da migrânea, por meio do questionário Migraine Disability Assessment (MIDAS). Os dados categóricos foram avaliados por teste de qui-quadrado ou Exato de Fisher. Dados contínuos foram avaliados pelo teste de Mann-Whitney. Foi considerada diferença estatística quando $p < 0,05$

Resultados

Participaram do estudo 111 indivíduos com migrânea, destes 83,7% eram do sexo feminino, 36,9% apresentavam aura e 54,9% tinham a forma crônica da doença. Pacientes do sexo feminino tiveram mais frequentemente alodinia (OR 1,246; $p=0,009$), fonofobia (OR 1,458; $p=0,007$) e osmofobia (OR 1,430; $p<0,001$). Pacientes com osmofobia tinham menor IMC comparado com os que não tinham essa condição (24Kg/m² Vs 28 Kg/m²; $p=0,046$). Pacientes com alodinia tiveram chance 70% maior de terem migrânea com aura (OR 1,707; $p=0,004$) e maior quantidade de dias de cefaleia no último mês (10 dias Vs 5 dias; $p=0,003$) comparado com os que não tinham alodinia. Tinham maior pontuação no MIDAS aqueles indivíduos com alodinia (26 Vs 12; $p=0,001$) e fonofobia (20 Vs 14; $p=0,018$). O gatilho menstrual foi mais frequente entre mulheres com alodinia (OR 1,56; $p= 0,041$) e fotofobia (OR 1,211; $p=0,012$). Odor como gatilho foi mais comum em indivíduos com alodinia (OR 1,794; $p= 0,003$), fonofobia (OR 1,190; $p=0,027$) e osmofobia (OR 1,621; $p=0,002$), Gatilhos alimentares ocorreram mais frequentemente entre indivíduos com osmofobia (OR 1,438; $p=0,019$).

Conclusão

O sexo feminino foi associado a maior chance de alodinia, fonofobia e osmofobia. A alodinia foi a manifestação de hipersensibilidade sensorial mais associada a gravidade e a gatilhos de migrânea.

Palavras-chave: Cefaleia, Migrânea, Fotofobia, Alodinia, Hipersensibilidade sensorial